

RELATÓRIO GERENCIAL DEZEMBRO | 2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	5
COLUNA DA ENERGIA.....	12
CARTA DO GESTOR.....	13
PERFORMANCE E DESEMPENHO.....	21
RESULTADO.....	23
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	25
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	28

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota*

R\$ 0,081

Lucro acumulado por cota*

14,83%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,25

Cota Patrimonial

R\$ 8,63

Cota Fechamento de Mercado

25.729

Número de cotistas

R\$ 185.567.284

Patrimônio Líquido

R\$ 220.876.384

Valor de Mercado

1,19

P/VP

*Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11

Durante o mês de dezembro, foram realizadas três novas liquidações referentes à 3ª emissão de cotas do SNEL11, sendo elas: i) Subscrição das sobras e montante adicional; ii) 1º Liquidação não institucional; iii) 1º Liquidação institucional. No total, foram integralizadas 3.730.005 novas cotas, resultando em um montante financeiro de R\$ 31.839.427, já considerando os custos da emissão e excluindo as taxas da B3.

O mês de dezembro foi marcado por intensa volatilidade no mercado de fundos imobiliários. Até o dia 19, o IFIX acumulava uma expressiva desvalorização de -8,25%. No entanto, uma sequência de cinco pregões consecutivos de alta após essa data contribuiu para uma recuperação substancial das perdas. Como resultado, o índice encerrou o mês com uma leve retração de -0,67%. As cotas do SNEL11, por sua vez, apresentaram um retorno total positivo de 0,56%, onde os proventos distribuídos sustentaram a leve queda dos preços.

Após um período de volatilidade nas bandeiras tarifárias ao longo do segundo semestre de 2024, o ano encerra-se sob bandeira verde. A decisão é fundamentada na melhoria das condições de geração de energia no país, impulsionada por um período de chuvas mais intensas, o que favoreceu a operação das usinas hidrelétricas, cujos custos operacionais são inferiores.

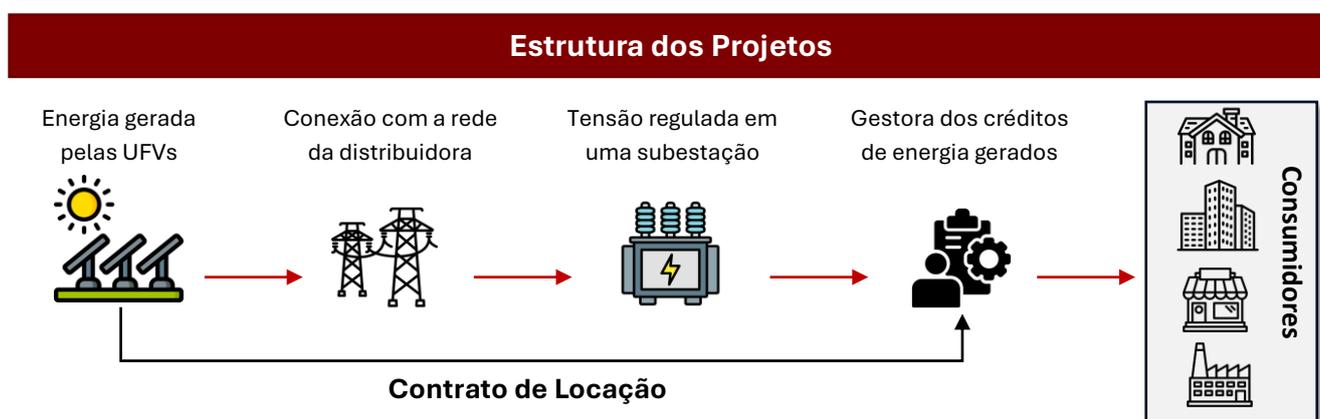
As obras de Mundo Melhor e Liberdade foram totalmente concluídas. Os trâmites junto às distribuidoras, relacionados à conexão das UFVs, como solicitações e vistorias, já foram iniciados. Assim que conectadas, será realizado o comissionamento a quente, possibilitando o início das operações.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente tem prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ano de 2025 se inicia com mais dúvidas do que certezas. Política monetária nos EUA e Fiscal no Brasil seguem como os grandes temas

O ano de 2024 ficou marcado por um descolamento significativo entre a bolsa brasileira e a norte-americana, com o mercado doméstico sofrendo uma forte retração e o índice acionário dos Estados Unidos apresentando um dos melhores desempenhos dos últimos anos.

No período, o Ibovespa teve uma desvalorização acumulada de 10,4% em reais e uma queda ainda mais acentuada de 28,6% quando ajustado para dólares. Esse resultado negativo foi afetado pelas incertezas em relação à política fiscal e a crise de confiança que tem afetado os agentes de mercado, o que levou a uma retirada de R\$ 24,2 bilhões do Ibovespa pelos investidores estrangeiros, configurando o maior volume de resgates desde 2016.

Enquanto isso, as bolsas norte-americanas seguiram em trajetória oposta, registrando ganhos expressivos. O Nasdaq avançou 28,6% e o S&P 500 acumulou alta de 23,3%. O mercado norte-americano teve uma performance bastante positiva ao longo do ano, impulsionado pela queda nas taxas de juros, os bons resultados das empresas, em especial as de tecnologia, a atividade econômica resiliente e a vitória de Trump nas eleições.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	-2,69%	16,99%	16,99%
	S&P 500	-2,50%	23,31%	23,31%
	NASDAQ	0,48%	28,64%	28,64%
	FTSE 100	-1,38%	5,69%	5,69%
	Euro Stoxx 600	-0,51%	5,97%	5,97%
	Merval	12,19%	172,52%	172,52%
	Ibovespa (BRL)	-4,28%	-10,36%	-10,36%
	Ibovespa (USD)	-6,08%	-28,59%	-28,59%
	IFIX	-0,67%	-5,89%	-5,89%

Data: 01/12/2024 até 31/12/2024 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Para este ano, destacamos alguns questionamentos se colocam sobre os mercados para compreender qual será o desempenho dos mercados e da economia, diante dos desafios que permanecem sobre a política monetária dos EUA e o risco fiscal brasileiro.

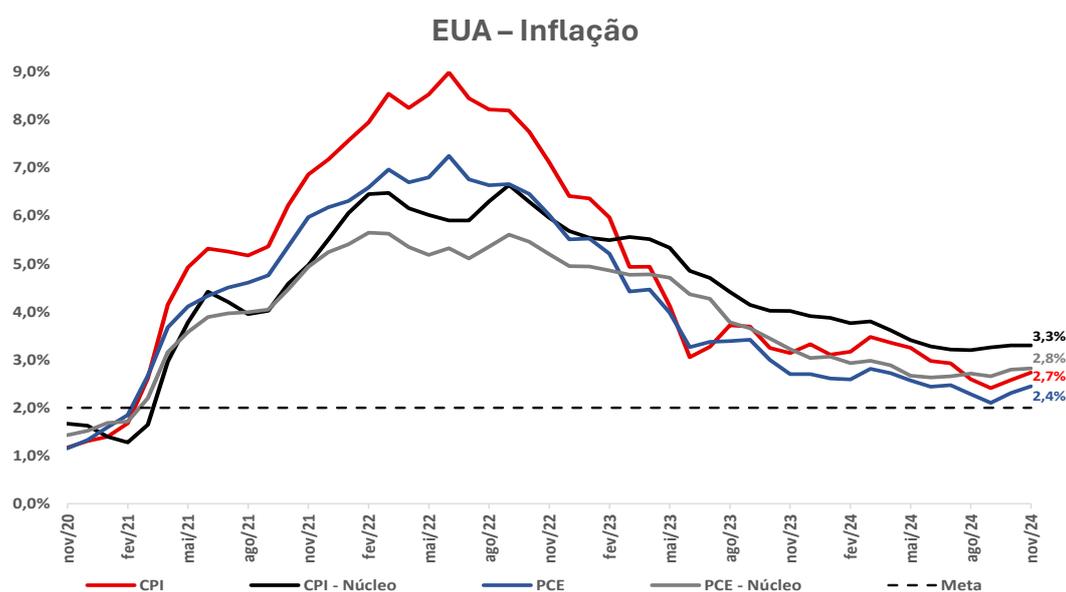
Cenário Internacional

No mercado internacional, a principal dúvida que se coloca é quanto o banco central dos EUA, o Fed, terá espaço para continuar o ciclo de queda das suas taxas de juros.

Em seu último comunicado, os membros do FOMC elevaram a estimativa da taxa de juros de 3,4% a.a. para 3,9% a.a. para este ano, indicando, possivelmente, apenas mais dois cortes de 0,25 p.p. em 2025. Contudo, na ata referente a última reunião mostrou que os membros podem optar por deixar os juros estáveis ao longo deste ano a depender dos efeitos das políticas econômicas adotadas pelo novo governo Trump.

O aumento das barreiras comerciais, a deportação de imigrantes ilegais e uma política fiscal expansionista tendem a gerar pressões inflacionárias e dificultar o trabalho do Fed. Por isso, a autoridade monetária deverá adotar um tom de ainda mais cautela nas próximas reuniões e aguardar mais sinalizações do novo presidente dos EUA.

Além disso, os índices de inflação (CPI e PCE) e seus núcleos ainda estão acima da meta de 2,0%, conforme se pode observar no gráfico abaixo. Apesar de ambos os índices estarem convergindo para a meta, ainda permanecem acima do desejado, principalmente quando analisamos os núcleos, que nos dão a tendência de médio prazo e excluem itens voláteis como alimentos e energia.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Desde setembro de 2024 tanto o CPI quanto o PCE voltaram a acelerar, mostrando que essa segunda fase de desinflação será mais desafiadora e demandará uma postura mais restritiva do Fed.

Diante desse cenário, o consenso de mercado projeta que a autoridade monetária só deverá realizar mais um corte de 0,25 p.p. nas taxas de juros em 2025, vide a tabela abaixo.

MEETING DATE	CME FEDWATCH TOOL - CONDITIONAL MEETING PROBABILITIES					
	300-325	325-350	350-375	375-400	400-425	425-450
29/01/2025	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	95,2%
19/03/2025	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	41,0%	57,1%
07/05/2025	0,0%	0,0%	0,4%	10,7%	44,6%	44,3%
18/06/2025	0,0%	0,2%	4,4%	23,9%	44,5%	27,0%
30/07/2025	0,0%	1,0%	8,0%	27,7%	41,2%	22,0%
17/09/2025	0,2%	2,5%	12,2%	30,6%	37,2%	17,3%
29/10/2025	0,5%	3,7%	14,6%	31,4%	34,6%	15,1%
10/12/2025	0,9%	5,0%	16,6%	31,8%	32,3%	13,3%

Referente ao dia 09/01. Fonte: CME Group

Vale ressaltar que o Fed não precisa acelerar o ritmo de cortes das taxas de juros para estimular a atividade econômica, dado o quadro atual marcado por um mercado de trabalho resiliente e uma atividade econômica que não dá indícios de recessão, confirmando o quadro de pouso suave da economia. Por isso, nossa expectativa é de dois cortes nas taxas de juros ao longo de 2025, encerrando o ciclo entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a.

China e Zona do Euro

No caso da economia chinesa, as expectativas para 2025 estão relacionadas à intensidade dos estímulos pelo governo, principalmente da política fiscal, e qual será a meta de crescimento estipulada por Pequim para este ano.

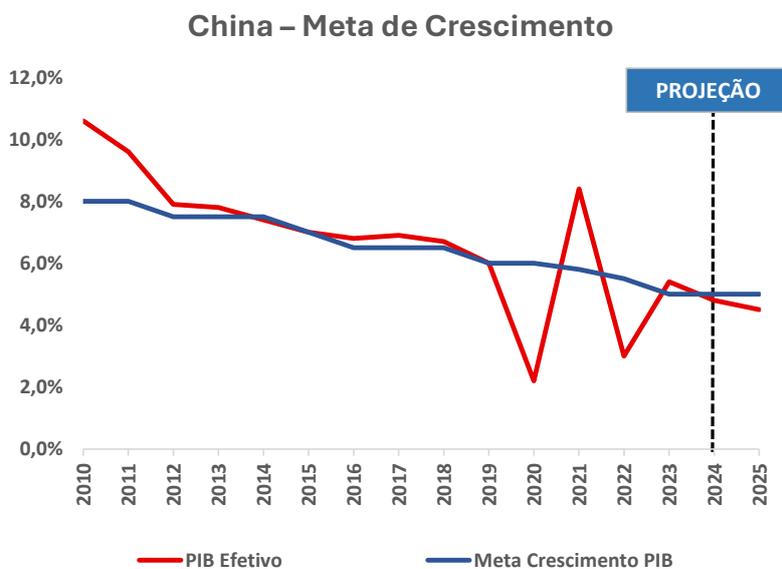
Neste sentido, fontes próximas ao governo chinês têm apontado que o país deverá adotar um déficit orçamentário de 4% do PIB para este ano, 1 p.p. acima de 2024 e um dos maiores déficits registrados nas últimas décadas. Esse movimento mostra como o gigante asiático tem buscado se antecipar a possíveis impactos negativos da política protecionista de Trump, mas também compensar uma economia com dificuldades em ganhar tração, especialmente do lado do consumo das famílias.

O mais recente estímulo anunciado pelo governo visa justamente estimular o consumo e modernizar equipamentos empresariais em 2025 através do aumento de títulos públicos especiais. O objetivo é utilizar os recursos arrecadados em programas que incentivem e deem subsídios para a troca de bens duráveis, como veículos, eletrodomésticos e eletrônicos.

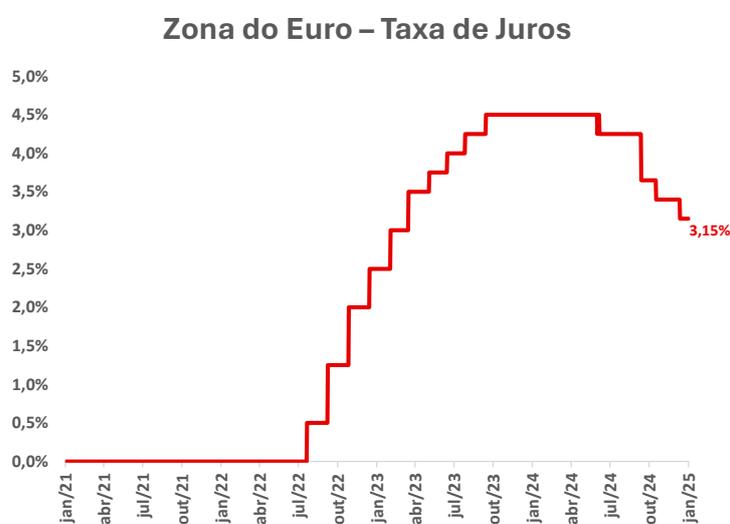
Em relação a meta de crescimento para 2025, a tendência é que Pequim mantenha o seu objetivo em torno de 5%, o que ajuda a explicar o aumento no seu déficit fiscal para este ano e a possibilidade de maior ativismo das políticas monetária e fiscal. Além disso, diminuir a sua meta no atual contexto, marcado por uma economia debilitada, poderia intensificar a falta de confiança do setor privado e se traduzir em menor consumo e investimentos.

O gráfico abaixo ilustra bem o compromisso da China com sua meta de crescimento e como o governo utiliza-se de diversas ferramentas, leia-se política monetária e fiscal, para garantir o cumprimento do

seu objetivo. Por isso, este ano podemos ter uma surpresa positiva e observar o PIB chinês crescendo mais próximo de 4,5% e 5,0%, caso os estímulos de fato tenham um maior enfoque sobre a demanda das famílias.



No caso da Zona do Euro, o cenário mais desafiador para a economia da região, que deverá apresentar um crescimento próximo de 1% em 2024 e 2025, somado a uma inflação que dá sinais de que está convergindo para a meta de 2,0%, deve demandar uma postura menos acentuada pelo Banco Central Europeu (BCE), que já vem cortando as taxas de juros desde junho de 2024, como mostra o gráfico abaixo. Por isso, esperamos que o BCE continue o ciclo de queda nas taxas de juros ao longo de 2025, caminhando para um nível mais próximo da neutralidade.



Por fim, esse movimento revela que não devemos observar o mesmo sincronismo que marcou a política monetária global nos últimos anos, quando os principais bancos centrais (BCs) elevaram juros e iniciaram o ciclo de cortes em momentos parecidos. Além disso, a possibilidade de o Fed manter

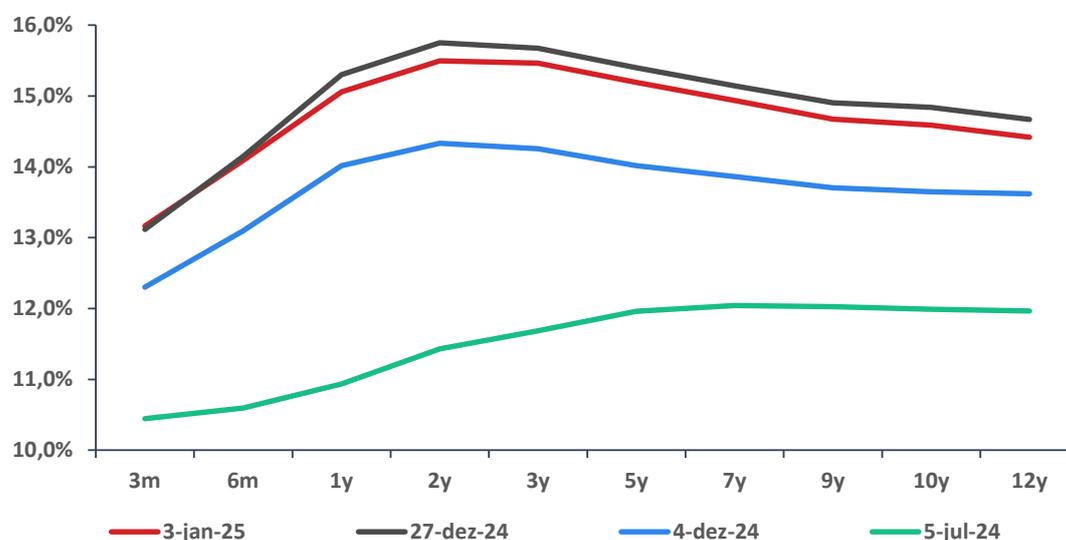
suas taxas de juros em níveis mais elevados poderá limitar o espaço para cortes em outros BCs e também impactar negativamente o desempenho dos mercados globais.

Brasil

O ano de 2024 mostrou um descolamento entre a economia real e o mercado financeiro. E a política fiscal está no cerne dessa questão, já que ao mesmo tempo que impulsionou a atividade econômica e o consumo das famílias, gerou uma crise de confiança que se abateu sobre os agentes econômicos, resultando na desvalorização do câmbio, queda dos índices de mercado e um forte aumento da curva de juros futura, vide a figura abaixo.

Note que em um período de apenas seis meses, alguns vértices da curva, como 1 e 2 anos, tiveram uma alta de mais de 4 p.p. (400 bps). Com isso, o mercado espera uma taxa Selic próxima de 15,00% a.a. até 2032.

Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Vencimento (DI Futuro)	3-jan-25	27-dez-24	4-dez-24	5-jul-24	Dif. 7D (bps)	Dif. 30D (bps)	Dif. 6M (bps)
3m	13,16%	13,12%	12,30%	10,44%	5	86	272
6m	14,09%	14,15%	13,10%	10,59%	-6	99	349
1y	15,06%	15,30%	14,02%	10,94%	-25	104	412
2y	15,50%	15,75%	14,33%	11,43%	-25	116	407
3y	15,46%	15,68%	14,26%	11,69%	-21	121	378
5y	15,19%	15,40%	14,02%	11,96%	-21	118	323
7y	14,94%	15,15%	13,86%	12,04%	-21	108	290
9y	14,68%	14,90%	13,70%	12,02%	-23	97	265
10y	14,59%	14,84%	13,65%	11,99%	-25	94	260
12y	14,42%	14,67%	13,62%	11,97%	-25	80	245

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Além disso, o desequilíbrio das contas públicas teve efeitos sobre a política monetária, já que a forte expansão dos gastos tem gerado um crescimento da economia acima do seu potencial, uma desancoragem das expectativas de inflação e uma desvalorização do real, forçando o banco central a dar um choque de juros em sua última reunião, elevando a Selic em 1 p.p. e contratando mais duas altas de mesma magnitude nas próximas reuniões.

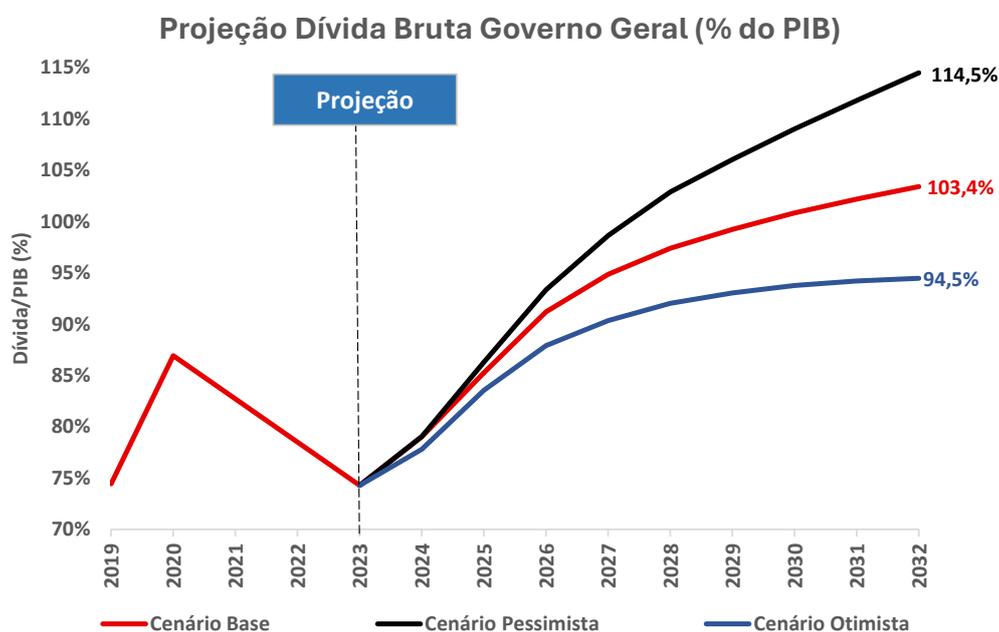
Com isso, nossa expectativa é que a taxa de juros atinja o patamar de 15,00% a.a. e se mantenha nesse nível até o final do ano, conforme tabela abaixo.

Trajetória para a Taxa de Juros

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	20%	50%	30%
dez/24	12,25%	12,25%	12,25%
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	14,50%	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	15,00%	15,50%
jul/25	14,50%	15,00%	15,50%
set/25	14,50%	15,00%	15,50%
nov/25	14,50%	15,00%	15,50%
dez/25	14,50%	15,00%	15,50%
dez/26	13,00%	13,50%	14,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

A principal dúvida que permanece para 2025 é como o governo poderá diminuir o risco fiscal e amenizar a crise de confiança dos mercados. Isso, porque em nosso cenário base, o Executivo não deve alcançar superávits primários até 2027 e a dívida pública não se estabiliza até 2032, vide o gráfico abaixo.



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Neste sentido, entendemos que a falta de vontade política para encarar mudanças estruturais do orçamento, somado ao crescimento inercial das despesas obrigatórias e a possibilidade de queda no ritmo de expansão da arrecadação com a economia crescendo menos, mostram que dificilmente haverá uma “bala de prata” que consiga alterar o atual quadro fiscal.

O governo poderá buscar algumas medidas pontuais para aumentar a credibilidade da política fiscal, tais como mirar no centro da meta fiscal, elevar o bloqueio e contingenciamento do orçamento e sinalizar mais cortes de gastos. Ainda assim, somente medidas mais estruturais poderão trazer uma reversão da crise de confiança que se abateu sobre a economia.

Portanto, não parece haver catalisadores domésticos que impulsionem os mercados este ano, já que para além dos problemas fiscais devemos ter um crescimento menor, taxas de juros mais elevadas, câmbio mais desvalorizado e uma inflação maior.

Em suma, 2025 já se inicia com os mercados mais pessimistas e avessos ao risco, diante da falta de perspectivas de melhora fiscal e uma Selic que deve permanecer nos maiores níveis dos últimos 19 anos. A ver como o governo irá lidar com esse cenário desafiador, já que pode comprometer sua reeleição no próximo ano.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,9%	4,8%	4,3%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	5,95
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,5%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	78,8%	83,5%	87,1%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,40	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

COLUNA DA ENERGIA

Polêmica da incidência do ICMS na compensação dos créditos da Geração Distribuída

A discussão sobre a cobrança de ICMS nas tarifas TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) e TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) não é nova. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) ainda analisa o tema 986, que decidirá se essas tarifas podem ou não compor a base de cálculo do imposto. Atualmente, a jurisprudência favorece os consumidores, afirmando que o ICMS deve incidir apenas sobre o valor da energia elétrica consumida (circulação de mercadoria) e não sobre tarifas relacionadas ao uso da infraestrutura.

No caso da energia gerada pelo próprio consumidor, o cenário é ainda mais claro, pois não se trata de uma mercadoria comprada ou vendida. A energia gerada pelo consumidor é produzida para consumo próprio, como uma medida de eficiência energética.

A lógica do sistema de geração distribuída, regulamentado inicialmente pela Resolução nº 482/2012 da ANEEL, funciona como um "empréstimo gratuito" de energia excedente gerada pelo consumidor à distribuidora. Essa energia, ao ser devolvida em forma de créditos, não configura uma operação de compra e venda. Portanto, os elementos necessários para a incidência do ICMS – mercadoria, operação e circulação – estão ausentes nesse processo.

- **Mercadoria:** A energia elétrica gerada pelo consumidor não pode ser considerada mercadoria, pois não é comercializada regularmente.
- **Operação:** Não há venda ou transferência definitiva do excedente de energia para a distribuidora; trata-se de um empréstimo gratuito.
- **Circulação:** Embora haja circulação física da energia, não ocorre uma circulação jurídica, já que os créditos permanecem sob propriedade do consumidor.

A questão é ainda mais intrigante devido ao Convênio ICMS 16/15, que permite aos estados isentar o ICMS na energia compensada em sistemas de geração distribuída com potência de até 1 MW. No entanto, alguns estados entendem que a isenção não abrange as tarifas TUSD e TUST, o que contradiz a lógica do convênio e prejudica o incentivo à energia sustentável.

Decisões judiciais recentes têm sido favoráveis aos consumidores, destacando que, na geração distribuída, não há fato gerador do ICMS sobre a TUSD/TUST.

Em uma ótica conservadora, todo estudo de viabilidade econômica, deve assumir a isenção como uma opcionalidade que pode vir a se tornar favorável para o projeto em vez de contar com o benefício até que o tema seja pacificado juridicamente.

CARTA DO GESTOR

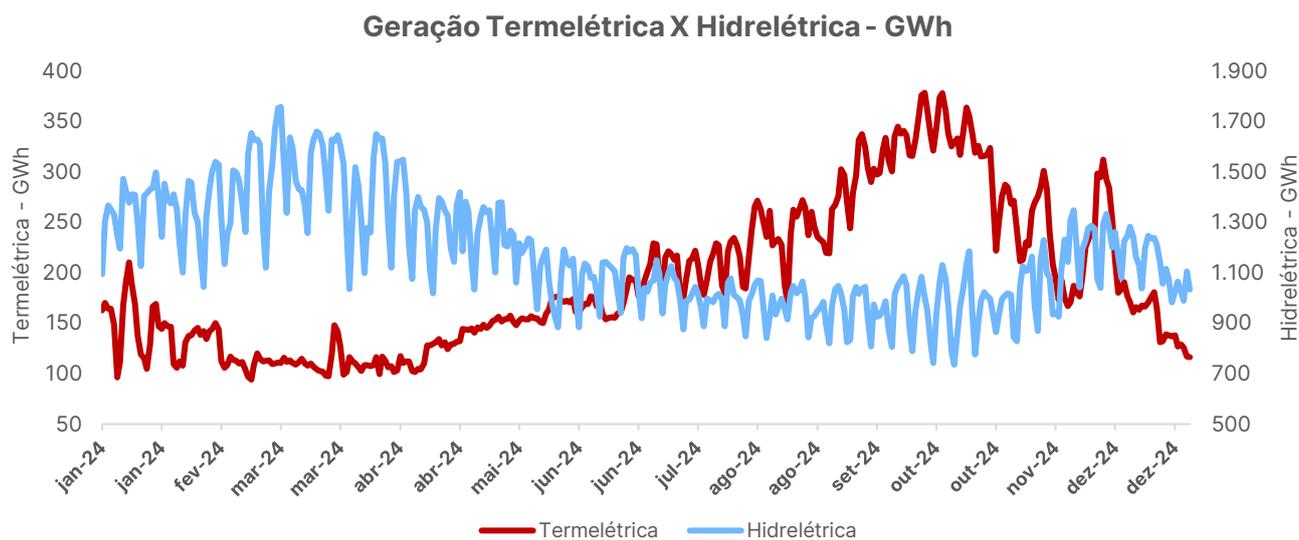
Prezados investidores, durante o mês de dezembro, foram realizadas três novas liquidações referentes à 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta), sendo elas: i) Subscrição das sobras e montante adicional; ii) 1º Liquidação não institucional; iii) 1º Liquidação institucional. No total, foram integralizadas 3.730.005 novas cotas, resultando em um montante financeiro de R\$ 31.839.427, já considerando os custos da emissão e excluindo as taxas da B3.

Ainda no dentro do mês de dezembro, comunicamos via [fato relevante](#) dois eventos de grande importância, os quais, em nossa avaliação, contribuem significativamente para a geração de valor aos cotistas. Em resumo:

- I. Renegociação da parcela final da UFV Itabira, onde o montante passou de R\$ 1.620.720 para R\$ 516.075,99. Conforme comentado no comunicado, tal desconto foi acordado principalmente em razão de passivos anteriormente não contabilizados no balancete da sociedade no momento da transação e já quitados em sua totalidade ao longo do ano de 2024. O montante foi pago no dia 23/12/2024.
- II. Aquisição de 5% de participação no projeto São Bento Abade, anteriormente pertencente à MAYA ENERGY LTDA. A aquisição foi realizada por um valor proporcional ao Capex estimado para o projeto, totalizando um montante de R\$ 1.088.642,00. Assim, considerando o estágio atual de avanço físico das obras, pode se dizer que a transação se caracteriza como uma aquisição de um projeto "brownfield" a um preço equivalente ao de um projeto "greenfield". A SPE proprietária do projeto, atualmente integrada à estrutura da devedora do CRI Portfólio Solar, passou a deter uma participação total de 97% no empreendimento.

Após um período de volatilidade nas bandeiras tarifárias ao longo do segundo semestre de 2024, o ano encerra-se sob bandeira verde, caracterizada pela ausência de custos adicionais na conta de energia elétrica. Em complemento aos argumentos apresentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em novembro, a melhoria nas condições de geração de energia no país, impulsionada por um período mais intenso de chuvas, favoreceu a operação das usinas hidrelétricas, que possuem custos operacionais inferiores.

O gráfico abaixo retrata os dados de geração do sistema interligado nacional (SIN) em 2024, comparando o desempenho das fontes hidroelétrica vs termelétricas. Observa-se que os meses de vigência da bandeira tarifária vermelha, em particular setembro e outubro, coincidem com o período de maior geração das usinas termelétricas, o que demonstra o movimento de aumento dos custos de produção e, conseqüentemente, o repasse para as tarifas de energia elétrica.



Fonte: ONS / Elaboração: Suno Asset.

Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

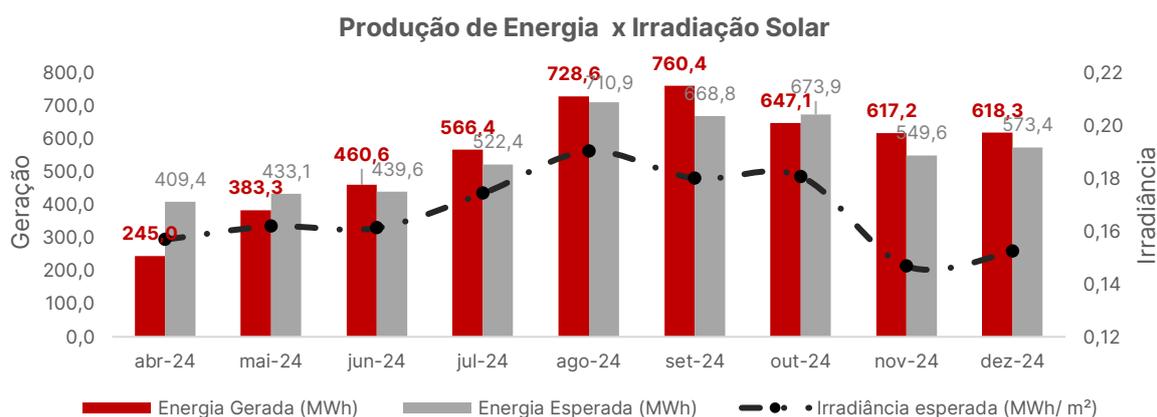
Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo**

UFV1: No mês de dezembro, recebemos o quarto fluxo de receita proveniente das locações desta UFV. Seguindo o ramp-up programado, o fluxo recebido representou 80% de seu faturamento potencial.

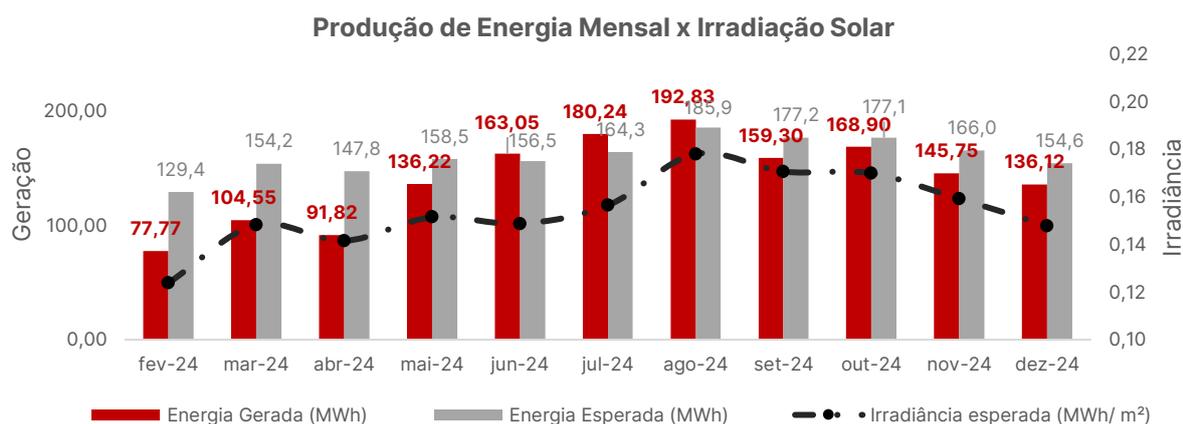
UFV 2: Conforme mencionado em relatórios anteriores, recebemos este mês, além do aluguel recorrente da UFV, a primeira parcela da “devolução” do desconto cedido ao inquilino durante o período de ramp-up do projeto, impactando positivamente as receitas. Estas parcelas serão recebidas mensalmente até novembro de 2025.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, em média, as UFVs seguem superando o desempenho previsto em termos de geração, demonstrando a qualidade do empreendimento.



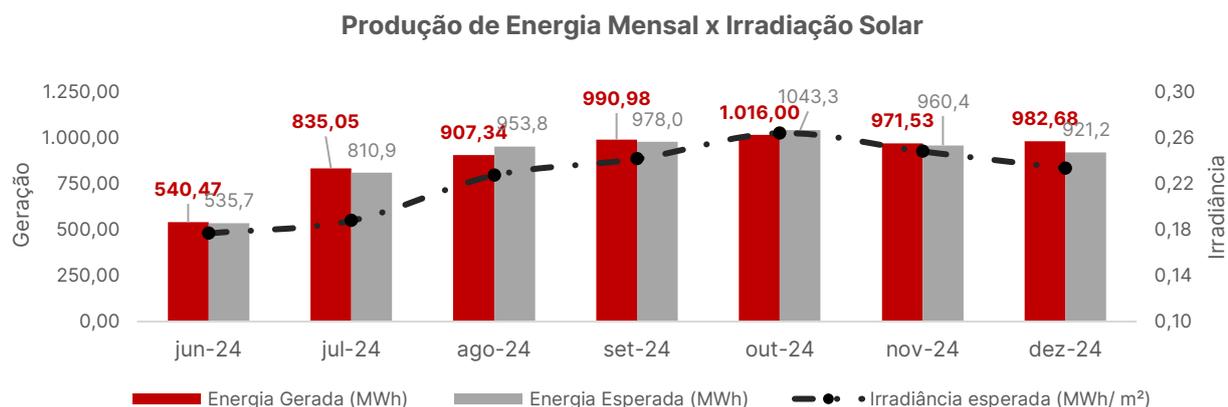
- **Amontada 2**

O mês de dezembro foi o 2º maior em termos de receita gerada pela UFV, que após as despesas operacionais e previsão dos reparos decorrentes do furto, resultou no maior aluguel histórico até o momento, se aproximando do patamar que consideramos o potencial da usina em sua maturidade. Para os próximos meses, esperamos que novas otimizações na lista de rateio melhorem ainda mais esta performance. Ainda sobre o furto dos cabos comentados no último relatório, informamos que os reparos foram totalmente concluídos no dia 07/12, portanto, o que prejudicou levemente a performance de geração do mês. Outros fatores contribuíram para a baixa performance, como instabilidade da rede da distribuidora durante o dia 29/12, que resultou no desligamento da usina.



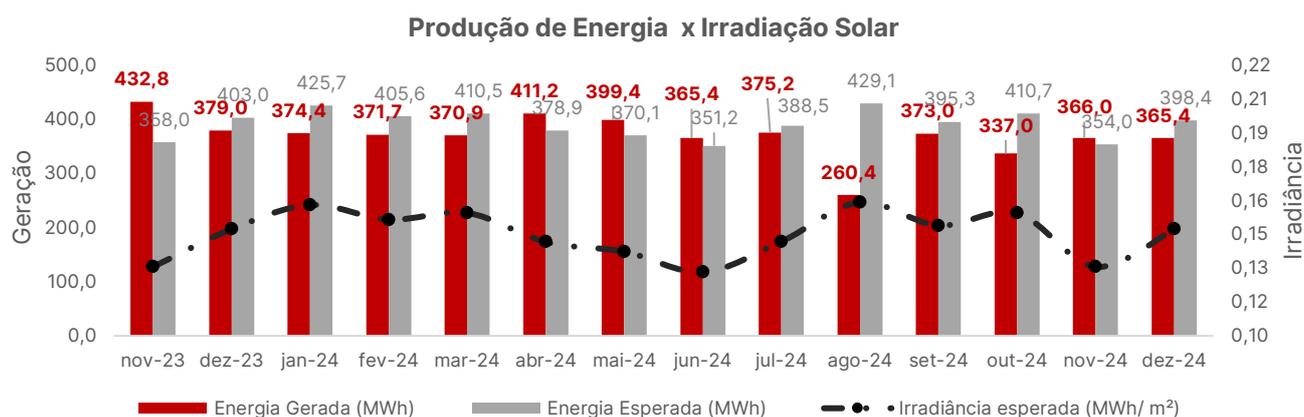
- **Petrolina 1 a 4**

O resultado de dezembro seguiu aquém das expectativas, com destaque para a quantidade de créditos compensados no mês competência, que representou aproximadamente 7,5% da geração mensal das UFVs. Para os próximos meses, projetamos uma aceleração no nível de ocupação através da melhora de eficiência comercial da comercializadora e outras iniciativas comerciais que estão em andamento. Em relação a performance, as usinas seguem gerando em linha com o projetado, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo.



- **Itabira**

A receita de dezembro foi fortemente impactada pela baixa performance de geração no mês de competência (agosto/24), parcialmente compensada pelo impacto positivo da bandeira tarifária vermelha vigente no mês subsequente, utilizado para cálculo. Reforçamos a existência de determinados descasamentos entre os meses de competência utilizados para cálculo do aluguel e o efetivo recebimento caixa, típico do setor de geração distribuída. Em relação à performance atual, observa-se geração abaixo do previsto para o mês de dezembro, impactada majoritariamente por um baixo nível de irradiância apresentado.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV Mundo Melhor**

Durante o mês de dezembro, as obras do projeto Mundo Melhor foram devidamente concluídas. Os procedimentos para a conexão da usina estão em andamento, aguardando as devolutivas por parte da distribuidora. Após a conexão, será realizado o comissionamento a quente, etapa prévia ao início da operação. A seguir, apresentamos a evolução das obras e seus resultados. Visando manter uma abordagem conservadora, a previsão para conexão da usina segue para janeiro de 2025, condicionada à agilidade da distribuidora local.



Fase Inicial



Fase Final

*Inversor**Skid**Sala de O&M*

- **UFV São Bento Abade**

No fechamento de dezembro/início de janeiro, as obras do projeto São Bento Abade atingiram um avanço físico de 80%, levemente superior ao patamar divulgado no último relatório. A evolução das obras foi fortemente prejudicada pelo alto nível de chuvas na região, além do período de recesso relacionado as festas de final de ano. Todavia, durante o período foi possível algumas atividades, como: i) Montagem e Instalação das Caixas de Passagens do SKID; ii) Instalação do Portão de Acesso a UFV; iii) Construção de sala de O&M, iv) infraestrutura CFTV. Para as próximas semanas, espera-se a conclusão dos abrigos e instalação dos inversores, passagem dos cabos CC e a finalização do comissionamento a frio. A previsão para a conexão da usina junto à distribuidora local segue para janeiro de 2025, considerando os prazos e a disponibilidade da distribuidora.

*Obras UFV São Bento Abade.*

- **UFV Liberdade**

Assim como Mundo Melhor, as obras de Liberdade foram totalmente concluídas, restando apenas o comissionamento a quente, que será realizado assim que a usina for conectada a rede da distribuidora, monitorando as obras da linha de transmissão conduzidas pela Equatorial. Considerando o atual estágio de avanço físico, há a possibilidade de atrasos na conexão prevista para a usina. Mantemos esforços intensos nas tratativas, contando com o apoio da CBIE para promover comunicações mais efetivas junto à concessionária. A seguir, apresentamos a evolução das obras e seus resultados.



Fase Inicial



Fase Final



Skid



Inversor



Sala O&M

- **Locações**

Aprofundamos a respeito do cenário atual de locações no [último relatório gerencial](#) publicado.

O mês de dezembro foi marcado por uma série de agendas com potenciais inquilinos. Em alguns casos, já possuímos tratativas avançadas e propostas indicativas, com a expectativa de formalizar os

acordos à medida que a previsão de conexão das UFVs se torne mais concreta. Até lá, continuaremos a buscar de forma intensiva as melhores condições, que assegurem maior rentabilidade e previsibilidade para o fundo, e, conseqüentemente, para os cotistas.

Resultado Caixa

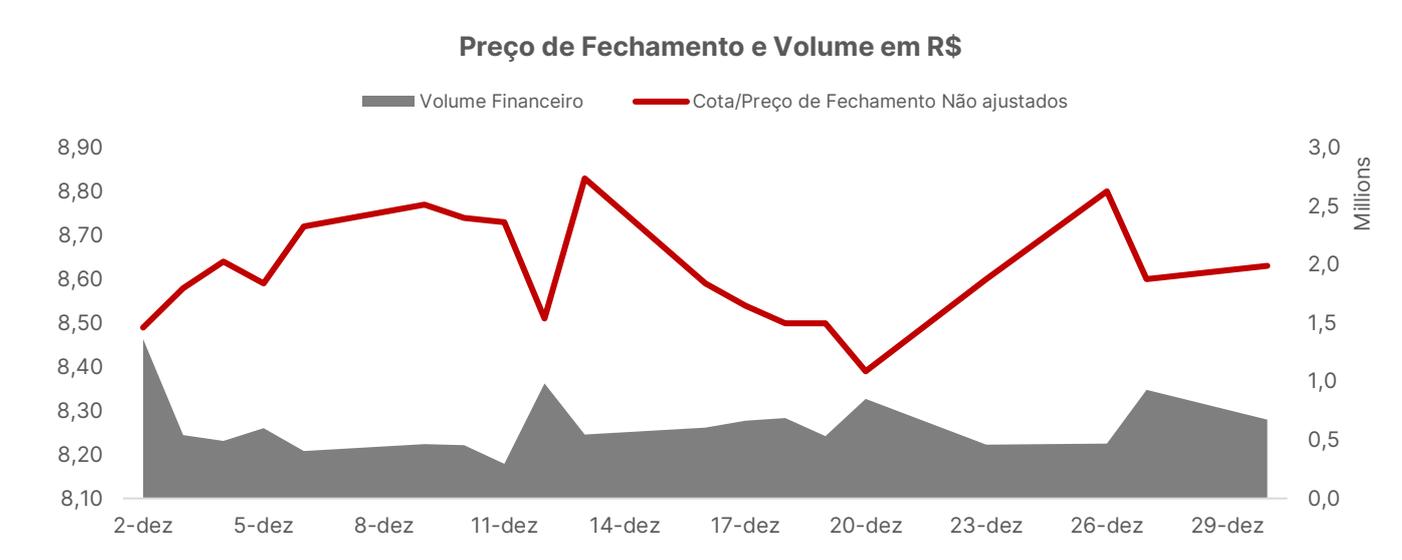
A receita imobiliária do fundo registrou mais um mês de crescimento, atingindo o montante de R\$ 613.792,06. Vale destacar que essa receita é composta exclusivamente pelos projetos desenvolvidos com os recursos provenientes da 1ª emissão de cotas do fundo, uma vez que os projetos Mundo Melhor, São Bento Abade e Liberdade ainda não entraram em operação. Em relação à demonstração de resultados apresentada na página 23, é importante ressaltar a reversão de provisões anteriormente contabilizadas na linha de receitas imobiliárias. Essas provisões haviam sido constituídas diante da eventual possibilidade de distribuição de parte dos resultados a sócios dos projetos. Contudo, em virtude de disposições contratuais, essa distribuição não será devida. A reversão resultou em um impacto positivo acumulado de R\$ 22.621, com a demonstração passando a refletir o resultado caixa efetivo do fundo. No que tange à linha de despesas, observa-se um aumento significativo, impulsionado por efeitos não recorrentes. Esse incremento decorre do pagamento de honorários advocatícios relacionados ao avanço dos processos vinculados às obras do projeto Petrolina. Para os próximos meses, a expectativa é de que as despesas retornem ao patamar médio histórico do fundo.

Performance

Os investidores que detinham as cotas em 13 de dezembro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 14,83%, considerada a cota de fechamento de dezembro), pagos em 23 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de dezembro, distribuídos em janeiro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo o patamar de distribuição estável. Conforme descrito no relatório anterior, os investidores que possuem os recibos oriundo da adesão a 3º oferta de cotas do SNEL11, estão recebendo rendimentos correspondentes ao CDI líquido do mês, calculados a partir da data de cada liquidação. Dado a diferença destas datas, os rendimentos distribuídos para os recibos “SNEL13”, “SNEL14”, “SNEL16 a SNEL21” e “SNEL22” foram de R\$ 0,0599143, R\$ 0,04902963, R\$ 0,03227725, R\$ 0,0175874, respectivamente.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 8,68 no fechamento de novembro para R\$ 8,63 no fechamento de dezembro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,83 e R\$ 8,39 dentro do mês de referência. O mês de dezembro foi marcado por intensa volatilidade no mercado de fundos imobiliários. Até o dia 19, o IFIX acumulava uma expressiva desvalorização de -8,25%. No entanto, uma sequência de cinco pregões consecutivos de alta após essa data contribuiu para uma recuperação substancial das perdas. Como resultado, o índice encerrou o mês com uma leve retração de -0,67%. As cotas do SNEL11, por sua vez, apresentaram um retorno total positivo de 0,56%, onde os proventos distribuídos sustentaram a leve queda preços. O CDI apurado no mês foi de 0,93%, o IPCA 0,52%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,09%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 12.024.848,92 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 632.886,79.

Novamente, pelo sexto mês consecutivo, observamos um aumento no número de cotistas do fundo, com um crescimento de aproximadamente 10% em relação à base do mês anterior. No acumulado de 2024, registramos um expressivo crescimento de 395%. Reiteramos nosso compromisso diário em entregar os melhores retornos para os cotistas que confiam em nossa gestão e nos fundamentos da nossa tese de investimento.



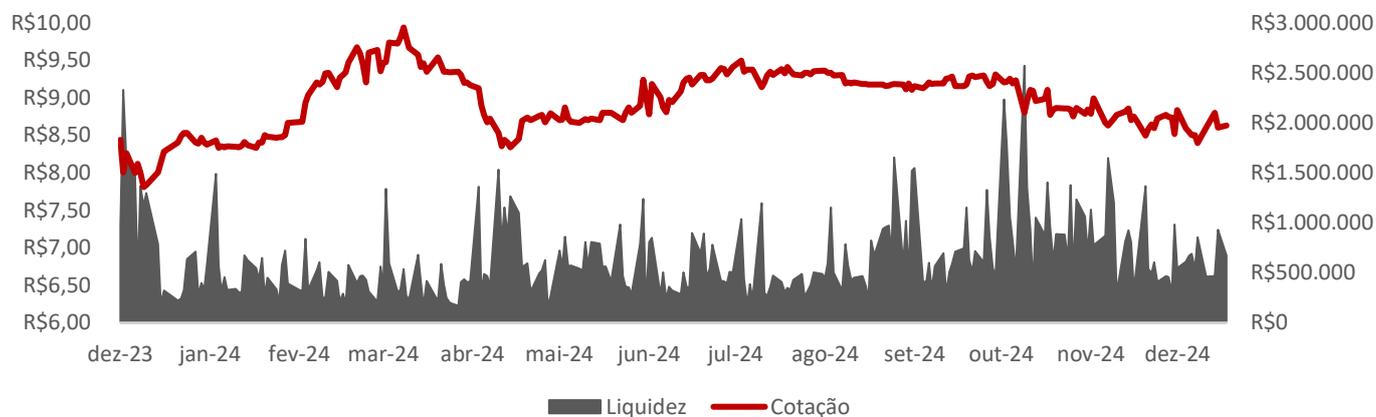
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

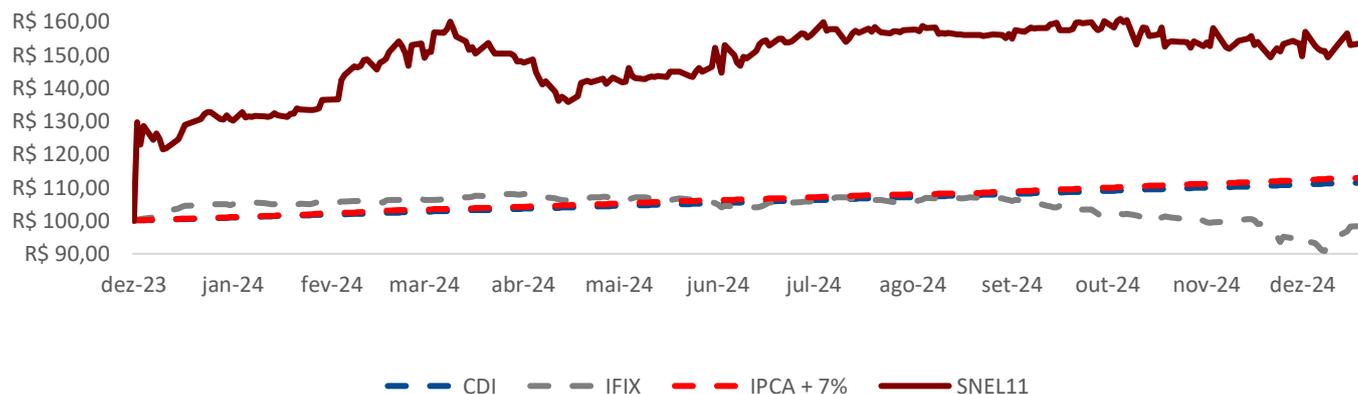
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

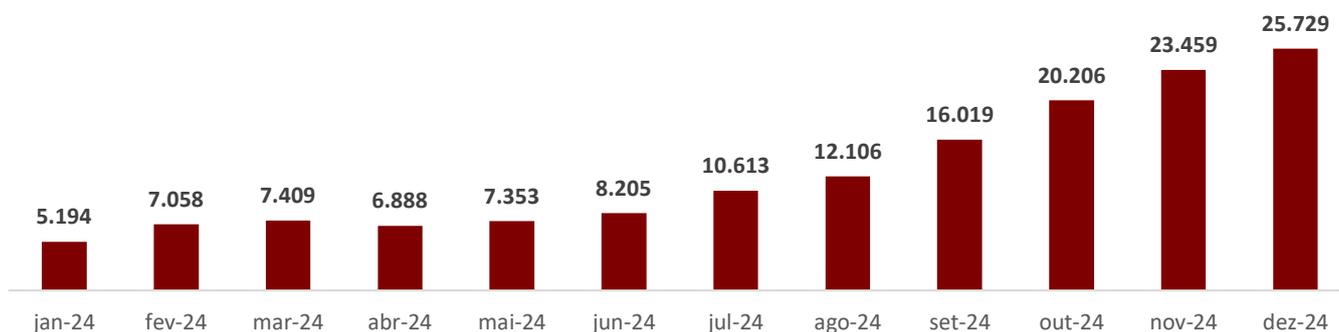
Perfomance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

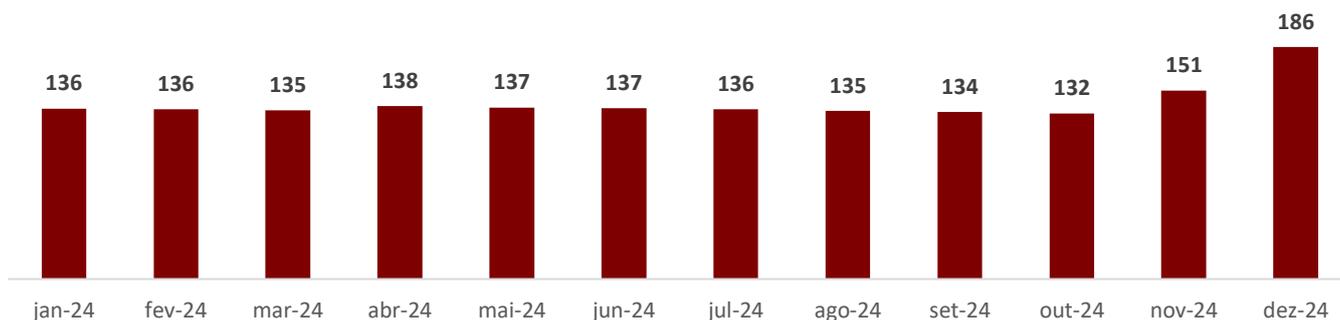
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

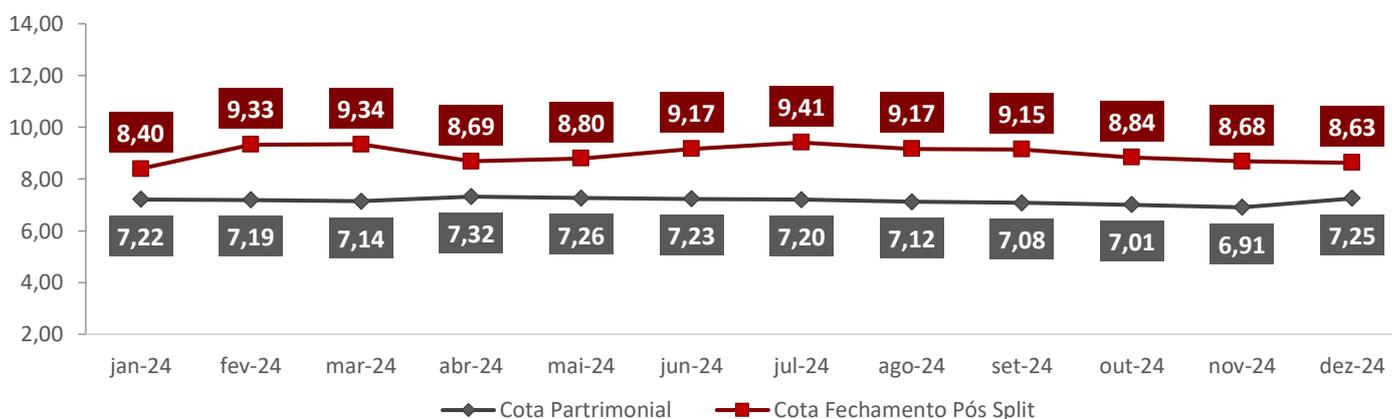
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



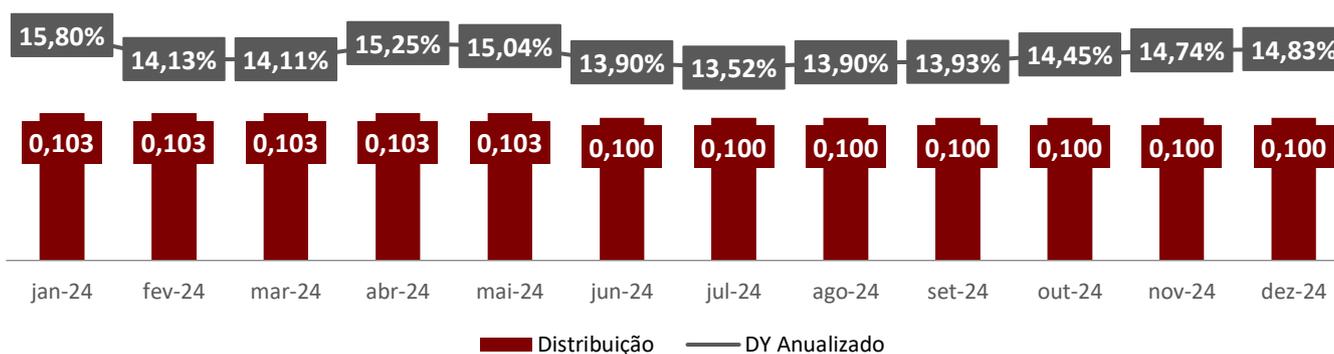
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	out/24	nov/24	dez/24	LTM	2024
1. Receitas	5.133.770	1.578.234	1.925.619	22.816.373	22.816.373
1.a. Receita de Locação (UFVs)***	559.024	575.335	613.792	3.801.026	3.801.026
1.b. Aplicação caixa	98.698	70.975	168.502	1.134.664	1.134.664
1.c. Operações Compromissadas	4.476.048	931.923	1.143.324	17.880.681	17.880.681
2. Despesas	-248.189	-330.564	-594.063	-2.817.863	-2.817.863
2.a. Despesas do Fundo	-243.521	-259.861	-207.190	-1.989.070	-1.989.070
2.b. Despesas não recorrentes	-4.667	-70.704	-386.872	-828.794	-828.794
3. Resultado Exercício (1+2)	4.885.581	1.247.670	1.331.556	19.998.509	19.998.509
4. Resultado Distribuível	4.985.295	4.343.146	3.744.829	21.354.541	21.354.541
4.a. Resultado Exercício (3)	4.885.581	1.247.670	1.331.556	19.998.509	19.998.509
4.b. Resultado Não Distribuído	99.714	3.095.477	2.413.272	1.356.032	1.356.032
5. Rendimento Distribuído	1.889.819	1.929.874	2.182.815	19.792.528	19.792.528
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	19.459.475	19.459.475
5.b. Distribuição – Recibos 3º Emissão	0	40.056	292.997	333.053	333.053
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	8,45	8,45

* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

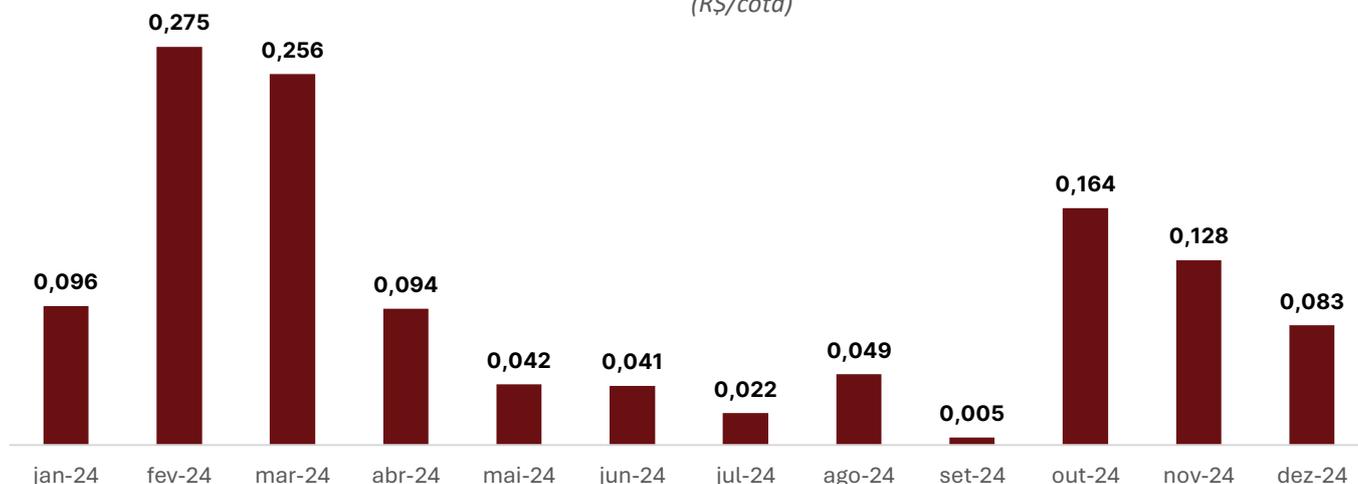
** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

*** Divergência decorrente da reversão de provisões, conforme detalhado no tópico "Resultado Caixa" da carta do gestor.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

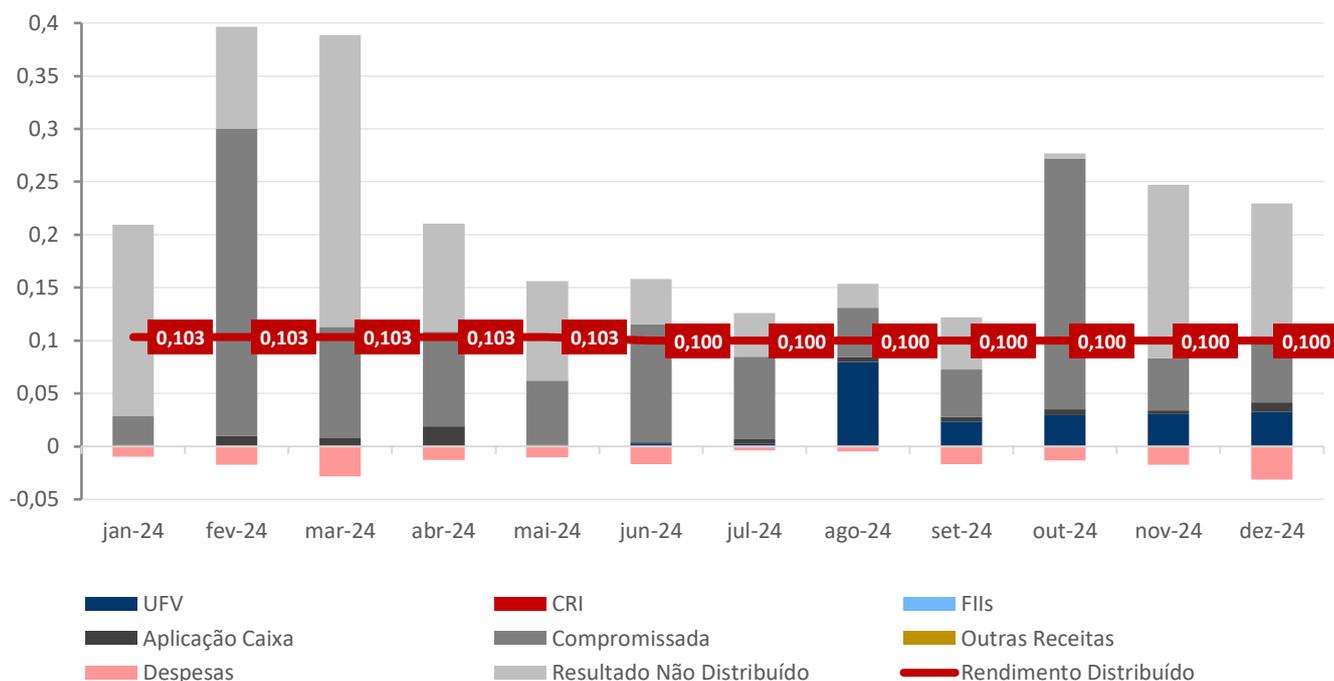
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

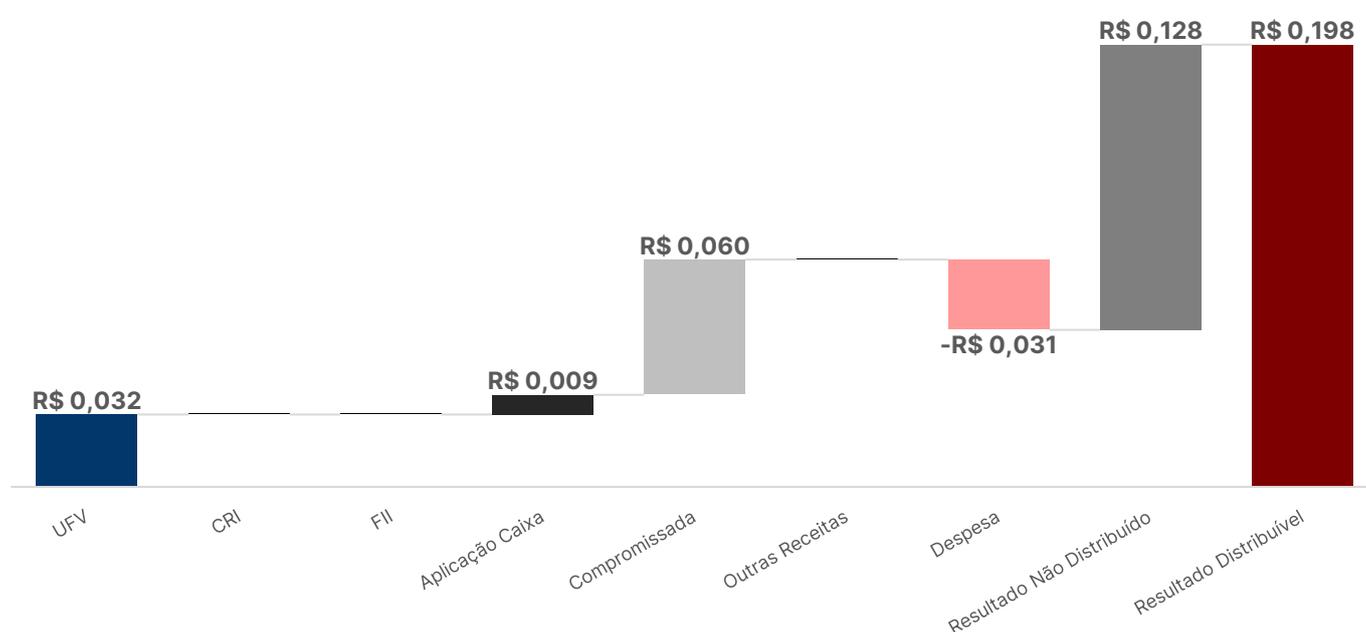
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

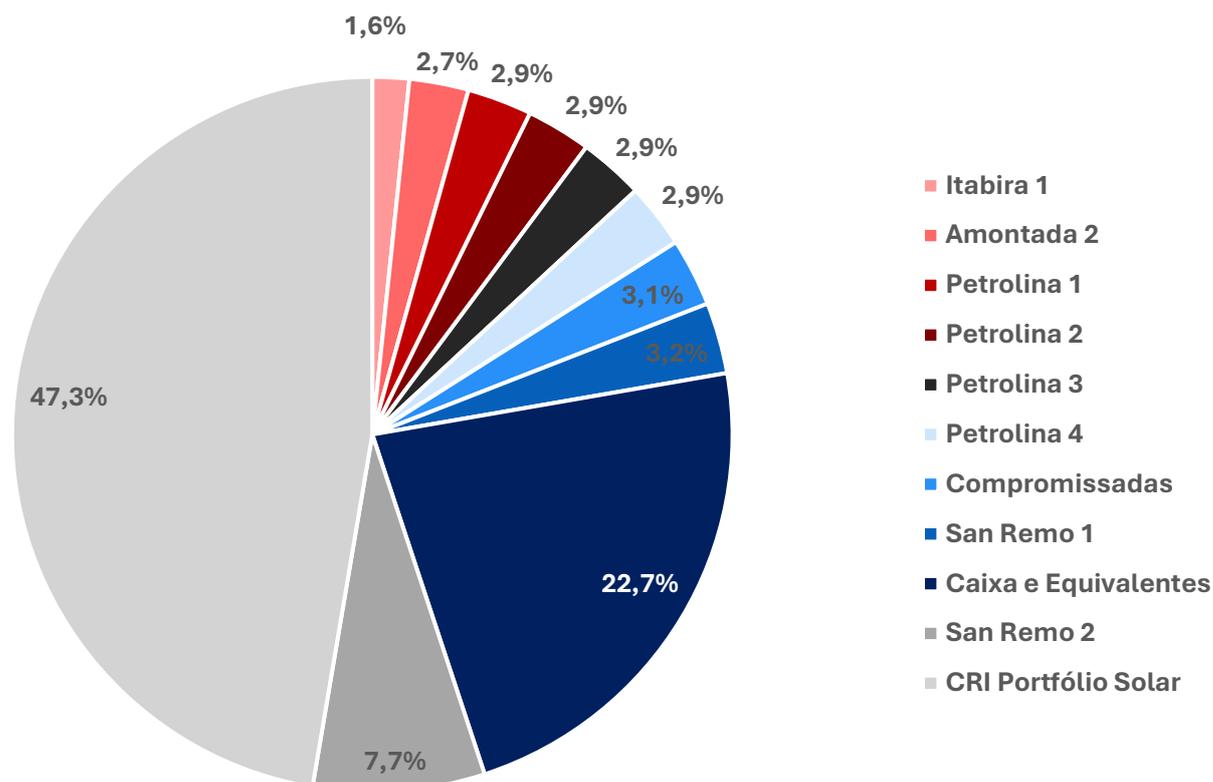
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield**	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,91	3,21%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 14,17	7,70%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,89	2,66%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,36	2,91%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,36	2,91%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,36	2,91%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,36	2,91%
Itabira 1	UFV	Inflação	37,04%	R\$ 3,03	1,65%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	3,50%	R\$ 87,08	47,34%
Compromissadas	CRI	CDI	2,30%	R\$ 5,66	3,07%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,59%	R\$ 41,77	22,71%
Soma				R\$ 183,95	100%
Média Ponderada			10,85%		

* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.

** Valores estimados



DETALHAMENTO DAS UFVs

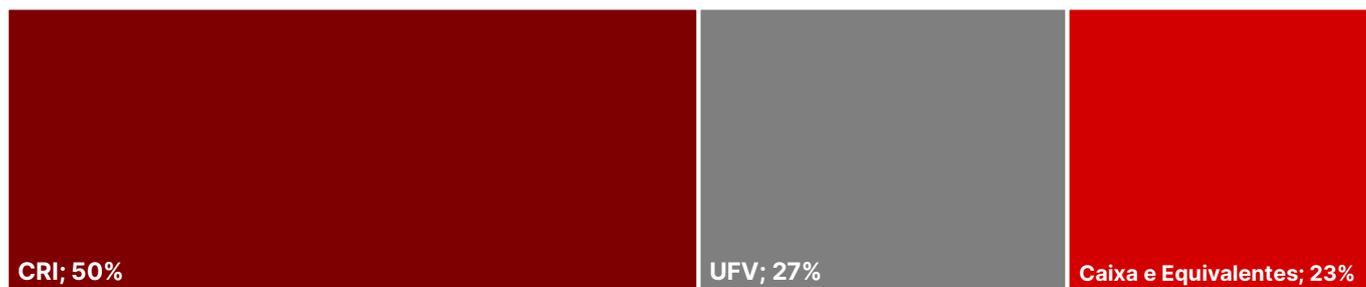
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,91*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,17*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,89*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,36*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,36*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,36*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,36*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,03*	37,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	22,57*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	22,19*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	01/2025**	7,0 MWp	23,99*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Soma				35,04 MWp	R\$ 118,19						
Média Ponderada			09/2024			25,75%		09/2036			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

*** Considera alavancagem

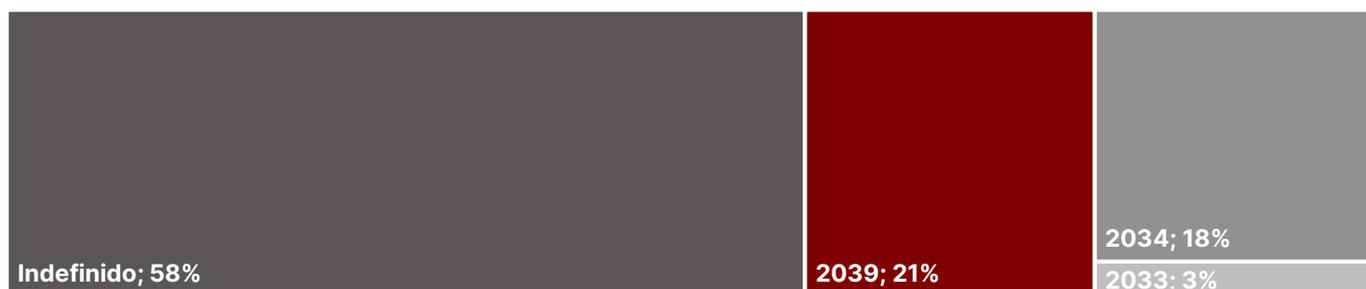
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Distribuidora



Exposição por Vencimento



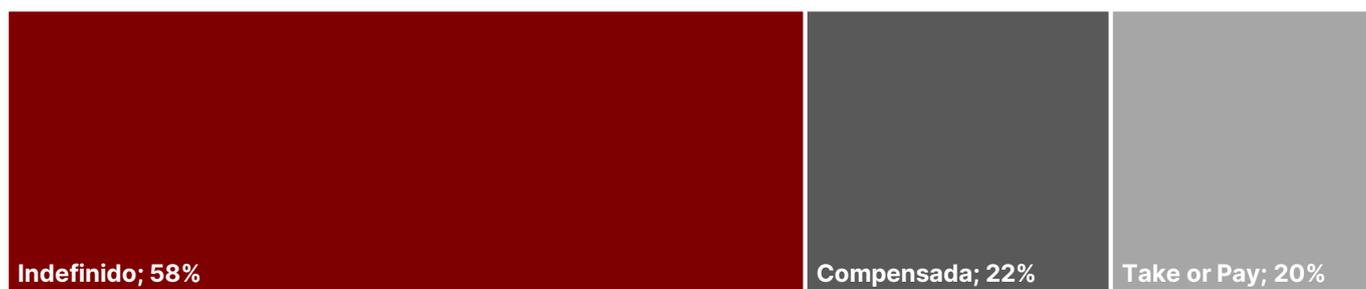
Exposição por Inquilino



Exposição por O&M



Exposição por Localização



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores

residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto Ufv Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”